

**LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS: REFLEXÕES
SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NA BNCC****LITERARY LITERACY AND THE FORMATION OF CRITICAL READERS: REFLECTIONS
ON THE TEACHING OF LITERATURE IN THE BNCC (BRAZILIAN NATIONAL
CURRICULUM)** <https://doi.org/10.63330/armv1n8-017>

Submetido em: 21/10/2025 e Publicado em: 04/11/2025

Antonio Darlan de Oliveira Holanda

E-mail: darlansmg@hotmail.com

Andréia Pacheco de Almeida

E-mail: Andreia.p.almeida2025@gmail.com

Andreluza de Fátima da Silva Pombo

E-mail: andreluza42@gmail.com

Aurora de Castro Pantoja

E-mail: auroradecastropanoja@gmail.com

Cindy Isabelle Hage Pantoja

E-mail: cursoderedacaoprofcindyhage@gmail.com

Alexandre dos Santos Ferreira

E-mail: alexandre.sferreira27@gmail.com

Elizete Ferreira Morais Barbosa

E-mail: prof.elizetemorais@gmail.com

Izabela Cristian de Castro Pantoja

E-mail: izabelacristian@gmail.com

Luan Xavier de Souza

E-mail: luanletras@gmail.com

Nayara Karine Silva de Souza

E-mail: professoranayarakarine@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa o ensino de literatura na educação básica brasileira, com foco na formação de leitores críticos e no letramento literário, à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio da revisão da literatura, observou-se que, embora a literatura escolar seja reconhecida como instrumento de desenvolvimento crítico e cultural, persistem práticas tradicionais que limitam a apropriação reflexiva dos textos pelos estudantes. A pesquisa identifica lacunas na formação docente e na aplicação de metodologias inovadoras, destacando a importância de estratégias pedagógicas que integrem leitura, interpretação crítica e experiências significativas de aprendizagem. Conclui-se que o alinhamento entre as



orientações curriculares da BNCC e práticas pedagógicas contemporâneas é fundamental para consolidar a literatura como espaço de formação integral, fortalecendo a autonomia leitora e o pensamento crítico.

Palavras-chave: Letramento literário; Formação de leitores críticos; Ensino de literatura; BNCC; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article analyzes literature teaching in Brazilian basic education, focusing on the formation of critical readers and literary literacy, in light of the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC). Through a literature review, it was observed that, although school literature is recognized as a tool for critical and cultural development, traditional practices still limit students' reflective engagement with texts. The study identifies gaps in teacher training and the application of innovative methodologies, highlighting the importance of pedagogical strategies that integrate reading, critical interpretation, and meaningful learning experiences. It is concluded that aligning BNCC curricular guidelines with contemporary pedagogical practices is essential to establish literature as a space for integral education, strengthening reader autonomy and critical thinking.

Keywords: Literary literacy; Critical readers' formation; Literature teaching; BNCC; Pedagogical practices.



1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura ocupa papel central na formação educacional, não apenas como instrumento de transmissão de conteúdos culturais, mas como espaço privilegiado para o desenvolvimento do letramento literário e da capacidade crítica dos estudantes. Considerando a crescente valorização da leitura reflexiva na educação básica, compreender como a literatura é mediada nas salas de aula torna-se essencial para promover práticas pedagógicas que integrem formação leitora e desenvolvimento crítico. A importância dessa investigação se justifica pela necessidade de alinhar a prática docente às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a formação de leitores críticos e cidadãos participativos.

Em termos gerais, a literatura no contexto escolar tem sido historicamente abordada de maneira tradicional, centrada em análises canônicas e exercícios mecânicos de interpretação textual. Estudos recentes, entretanto, destacam uma mudança de paradigma, sugerindo metodologias que promovam a interação crítica com os textos literários, estimulando a construção de sentidos e a apropriação de repertórios culturais (ANTUNES, 2015; AGUIAR; SUASSUNA, s.d.). A literatura, nesse sentido, não se limita à fruição estética, mas se configura como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão das múltiplas dimensões sociais e culturais presentes nas obras (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2020).

Pesquisas como as de Silva e Silva (2020) apontam para avanços importantes na incorporação da BNCC ao ensino de literatura, especialmente no que tange à promoção do letramento literário. Por outro lado, Barbosa (s.d.) e Silva e Botoso (2021) evidenciam lacunas significativas na aplicação prática de metodologias inovadoras, sobretudo no uso de tecnologias e estratégias que efetivamente engajem os estudantes na leitura crítica. Apesar da literatura apontar para o potencial transformador do ensino literário, ainda há déficits na formação docente e na construção de práticas que integrem leitura, interpretação crítica e cidadania.

Diante disso, surgem questionamentos centrais: como a BNCC tem influenciado a prática de formação de leitores críticos nas escolas brasileiras? Quais estratégias metodológicas têm sido mais eficazes para promover o letramento literário? De que forma é possível superar os limites do ensino tradicional e integrar novos paradigmas de leitura crítica e análise literária? Essas questões situam a presente pesquisa dentro de uma tradição de estudos que valorizam a literatura escolar como espaço de formação integral, ao mesmo tempo em que identificam lacunas e desafios ainda presentes.

O presente artigo propõe-se a investigar o ensino de literatura no contexto da BNCC, focando na promoção do letramento literário e na formação de leitores críticos. A pesquisa busca delinear estratégias pedagógicas, identificar boas práticas e analisar criticamente os obstáculos enfrentados pelos docentes na implementação de metodologias inovadoras. A partir da revisão das pesquisas prévias, a análise dos



documentos curriculares e a discussão de experiências práticas, pretende-se fornecer subsídios para o aprimoramento do ensino de literatura e para o fortalecimento do letramento literário no contexto escolar.

2 O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

O conceito de letramento literário consolidou-se no campo da Educação e dos Estudos Literários como uma orientação teórica que compreende a leitura literária não apenas como atividade estética, mas como prática social e formativa. Essa perspectiva se opõe à visão tradicional de ensino, centrada na memorização de períodos literários e biografias de autores, e propõe um olhar voltado à construção do sujeito leitor. A base dessa teoria encontra respaldo em autores como Rildo Cosson (2006), Magda Soares (2003) e Regina Zilberman (2008), que enfatizam a leitura como experiência de significação e diálogo cultural.

Cosson (2006), em sua obra *Letramento literário: teoria e prática*, é um dos principais representantes dessa abordagem. Para o autor, o letramento literário implica um conjunto de práticas que viabilizam ao leitor compreender, interpretar e atribuir sentidos às obras, inserindo-as em seu contexto histórico e social. Assim, o ensino de literatura deve privilegiar a mediação do texto como experiência estética, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico, e não apenas o acúmulo de informações sobre a tradição literária.

Outro nome de destaque é Magda Soares (2003), cuja obra *Letramento: um tema em três gêneros* amplia o conceito de letramento para além da alfabetização, situando-o como processo de inserção nas práticas sociais da leitura e da escrita. A autora defende que o letramento literário constitui uma modalidade específica de letramento, voltada à ampliação da visão de mundo, da imaginação e da linguagem. Nesse sentido, a leitura literária não é neutra: ela transforma, provoca e constitui o sujeito na interação com a palavra e com o outro.

Regina Zilberman (2008) contribui para essa perspectiva ao discutir o papel da literatura na escola. Para ela, a leitura literária deve ser entendida como ato formativo que permite ao aluno reconhecer-se enquanto sujeito histórico e cultural. A autora destaca que o ensino de literatura deve transcender o estudo da história literária e priorizar a leitura como prática significativa, o que requer metodologias que despertem o envolvimento do leitor com o texto.

A teoria do letramento literário também se apoia em pressupostos do dialogismo bakhtiniano. Para Bakhtin (1992), toda leitura é um ato de interação entre sujeitos sociais e ideológicos. Assim, o texto literário é visto como espaço de encontro entre vozes e visões de mundo, e a escola deve favorecer esse diálogo. Essa aproximação entre o pensamento de Bakhtin e o letramento literário reforça a ideia de que ler é posicionar-se — um ato interpretativo, ético e estético.



O letramento literário, portanto, desloca o foco do ensino da literatura: de uma prática transmissiva para uma abordagem formadora e experiencial. Segundo Cosson (2009), o processo de letramento literário envolve etapas de motivação, leitura, interpretação e criação, permitindo que o estudante atue como sujeito ativo na construção do sentido. Essa prática requer do professor uma postura mediadora, capaz de conduzir o aluno à reflexão e à autonomia interpretativa.

No entanto, a aplicação do letramento literário na escola enfrenta lacunas significativas. A formação inicial de professores, muitas vezes, ainda privilegia a teoria literária clássica, em detrimento das práticas de leitura crítica e criativa (Zilberman, 2012). Além disso, os currículos escolares nem sempre oferecem condições para o desenvolvimento de projetos contínuos de leitura literária. Tais desafios evidenciam a necessidade de políticas educacionais que promovam a formação leitora como eixo central da educação linguística.

Assim, o letramento literário, enquanto orientação teórica, propõe uma revisão profunda do papel da literatura na escola, reposicionando-a como campo de desenvolvimento humano, cultural e crítico. Ao enfatizar a leitura como prática de liberdade e construção de sentidos, essa perspectiva convida o ensino de literatura a repensar seus fundamentos, suas metodologias e seus objetivos formativos.

3 A BNCC E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da educação brasileira, apresenta-se como marco normativo para a redefinição dos processos de ensino e aprendizagem, incluindo a área de Linguagens e suas Tecnologias. Publicada em 2017, a BNCC estabelece como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades que formem sujeitos críticos, criativos e participativos, o que coloca o ensino da literatura em posição estratégica no processo educativo (Brasil, 2017).

De acordo com o documento, a leitura literária deve possibilitar ao estudante compreender-se como parte de uma coletividade e reconhecer a literatura como expressão de múltiplas identidades culturais. Essa orientação teórica aproxima-se das concepções de letramento literário defendidas por Cosson (2006) e Soares (2003), ao propor que a escola seja espaço de experiência estética e crítica. Contudo, embora a BNCC reafirme a importância da literatura na formação integral, ainda persistem tensões entre a proposta curricular e a realidade das práticas pedagógicas.

Pesquisadores como Silva e Silva (2020) observam que a implementação da BNCC nas escolas públicas e privadas nem sempre tem assegurado a efetiva valorização da leitura literária. O documento, embora rico em diretrizes, carece de orientações metodológicas mais precisas, o que deixa margem para interpretações superficiais ou para a manutenção de práticas tradicionais de ensino. Essa lacuna demonstra a necessidade de formação docente continuada, voltada à compreensão crítica das competências literárias propostas.



A teoria da formação de leitores críticos, presente em autores como Paulo Freire (1996) e Larrosa (2002), reforça o papel emancipador da leitura. Freire entende a leitura do mundo como anterior à leitura da palavra, isto é, a experiência literária deve conduzir o estudante à reflexão sobre a realidade e à ação transformadora. Já Larrosa (2002), em *Pedagogia Profana*, argumenta que o ato de ler é uma experiência de subjetivação — um encontro entre o sujeito e o texto que o modifica. Essas ideias dialogam diretamente com o espírito formativo da BNCC, embora nem sempre se concretizem nas práticas escolares.

Além disso, a formação de leitores críticos implica uma integração entre literatura e cidadania. Como destaca Candido (1995), o direito à literatura é parte fundamental da dignidade humana, pois ela humaniza ao revelar as múltiplas dimensões da vida e da linguagem. Essa perspectiva amplia o entendimento da literatura escolar para além de seu valor estético, situando-a como instrumento de formação ética e social, alinhado ao princípio da educação integral defendido pela BNCC.

Por outro lado, a análise de Barbosa (2021) evidencia que o uso de tecnologias no ensino de literatura ainda é incipiente. Embora a BNCC incentive o uso de recursos digitais e mídias diversas, há carência de estudos empíricos que demonstrem como tais ferramentas podem fortalecer o letramento literário. Essa lacuna metodológica compromete a articulação entre o discurso curricular e a prática docente, limitando o potencial inovador da proposta.

Ademais, Silva e Botoso (2021) ressaltam que a efetividade da BNCC depende da autonomia do professor e da adaptação do currículo às realidades locais. Muitos docentes relatam dificuldades em articular o ensino literário com as competências exigidas pelo documento, especialmente diante da carga horária reduzida e da pressão por resultados avaliativos. Isso reforça a urgência de políticas de formação continuada e apoio pedagógico que assegurem a implementação crítica da BNCC no ensino de literatura.

Portanto, a teoria que sustenta a BNCC e a formação de leitores críticos precisa avançar no diálogo entre teoria e prática pedagógica. Há consenso entre os pesquisadores de que a leitura literária é componente essencial da formação cidadã; contudo, ainda há um hiato entre o discurso normativo e as condições concretas de ensino. O reconhecimento dessas lacunas é fundamental para que o ensino da literatura se consolide como campo de emancipação intelectual e cultural, capaz de formar sujeitos autônomos, criativos e críticos.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caráter teórico, realizado por meio de revisão bibliográfica, com foco no ensino de literatura, letramento literário e formação de leitores críticos, conforme as diretrizes da BNCC. Foram selecionadas publicações acadêmicas recentes, artigos de periódicos especializados em educação e literatura, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum



Curricular, buscando compreender os avanços e desafios na implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

A análise bibliográfica seguiu critérios de relevância e atualidade, priorizando trabalhos que abordassem o ensino de literatura na educação básica, estratégias de letramento literário, formação docente e uso de metodologias críticas e tecnológicas. As referências foram sistematizadas, comparadas e interpretadas de forma a evidenciar lacunas existentes na literatura e apontar caminhos para práticas pedagógicas que favoreçam a formação de leitores críticos.

Dessa forma, o estudo permite construir uma visão integrada sobre o ensino de literatura, articulando teorias, pesquisas empíricas e orientações curriculares, sem a realização de coleta de dados de campo. A revisão bibliográfica possibilita identificar tendências, problemas e soluções potenciais para a prática docente, fornecendo subsídios para reflexão crítica e fundamentação do debate proposto neste artigo.

5 RESULTADOS

A análise da literatura revela que o letramento literário constitui-se como um eixo central para a formação de leitores críticos no contexto escolar brasileiro. Cosson (2006) e Soares (2003) destacam que práticas pedagógicas que estimulam a interpretação, a criação e o diálogo com os textos literários favorecem a apropriação crítica da linguagem, ampliando o repertório cultural dos estudantes. Esses estudos indicam que a leitura literária deve ser compreendida como experiência formativa, capaz de desenvolver autonomia interpretativa e sensibilidade estética.

Ao investigar a implementação da BNCC, observou-se que o documento proporciona diretrizes consistentes para a promoção do letramento literário, enfatizando competências relacionadas à interpretação crítica, à compreensão de diferentes perspectivas culturais e à construção de sentido. Silva e Silva (2020) apontam, entretanto, que há uma lacuna significativa entre a orientação normativa e as práticas escolares. Muitos professores ainda adotam metodologias tradicionais, centradas na memorização de informações sobre obras e autores, o que limita o desenvolvimento da criticidade leitora.

A revisão de estudos também evidencia que a formação docente é fator determinante para a efetivação do letramento literário. Zilberman (2008) e Silva e Botoso (2021) indicam que a falta de preparação para articular leitura, análise crítica e experiências criativas compromete a realização dos objetivos propostos pela BNCC. Os professores necessitam de estratégias de mediação textual, que contemplem a leitura compartilhada, a problematização do conteúdo e o uso de tecnologias educacionais como ferramentas de engajamento e ampliação do repertório literário.

No que se refere ao uso de tecnologias no ensino de literatura, Barbosa (2021) demonstra que ainda há pouca exploração de recursos digitais que possam fortalecer a experiência literária. Plataformas digitais,



e-books e softwares de mediação textual oferecem potencial para tornar a leitura mais interativa e contextualizada, mas sua aplicação continua limitada, evidenciando lacunas metodológicas importantes.

Os estudos analisados apontam que o letramento literário não se restringe à leitura individual, mas envolve a construção de significado em contextos sociais e culturais. A perspectiva dialogística de Bakhtin (1992) reforça a ideia de que o texto literário é um espaço de interação entre vozes, e que o leitor crítico é aquele que reconhece e interpreta múltiplas perspectivas. Nesse sentido, práticas pedagógicas centradas na discussão coletiva e no debate interpretativo são essenciais para consolidar a formação de leitores críticos.

Ao comparar diferentes pesquisas, percebe-se que embora haja consenso sobre a importância do letramento literário, a aplicação prática ainda enfrenta desafios significativos. A lacuna entre o discurso curricular da BNCC e a realidade das escolas evidencia a necessidade de articulação entre políticas educacionais, formação docente e metodologias inovadoras. Sem esse alinhamento, o potencial emancipador da literatura permanece parcialmente inexplorado.

A discussão também evidencia que a promoção do letramento literário deve considerar aspectos afetivos, culturais e sociais da leitura. A literatura escolar, quando articulada a projetos interdisciplinares e experiências de leitura significativa, contribui para a formação integral do estudante, ampliando sua visão de mundo e sua capacidade de reflexão crítica sobre questões sociais e éticas (Candido, 1995; Larrosa, 2002).

Em síntese, os resultados desta revisão indicam que a BNCC fornece um referencial robusto para o ensino de literatura, mas a efetivação do letramento literário depende de práticas pedagógicas inovadoras, formação docente continuada e uso estratégico de tecnologias. A construção de leitores críticos exige um equilíbrio entre teoria e prática, entre leitura guiada e autonomia interpretativa, consolidando a literatura como instrumento de formação cultural, ética e cognitiva na educação básica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o letramento literário constitui-se como prática formativa essencial para a construção de leitores críticos, alinhando-se às diretrizes da BNCC e às propostas contemporâneas de ensino de literatura. Os resultados indicam que a leitura literária, quando mediada de forma intencional e reflexiva, vai além do consumo de conteúdo textual, configurando-se como espaço de experiência estética, crítica e cultural, capaz de transformar a relação do estudante com a linguagem e com o mundo.

As interpretações sugerem que, embora haja avanços na concepção de ensino literário e na valorização do letramento, sua implementação ainda enfrenta desafios práticos significativos, relacionados principalmente à formação docente e à adaptação curricular. Esse contraste entre teoria e prática evidencia que a efetividade do letramento literário depende não apenas das orientações normativas, mas da articulação



de estratégias pedagógicas inovadoras e do comprometimento com a construção de experiências significativas de leitura.

Do ponto de vista teórico, o estudo confirma a validade das abordagens que entendem a literatura como prática social e formativa, consolidando a leitura crítica como eixo central da educação básica. Os resultados também indicam que a promoção de leitores críticos exige reflexão sobre métodos de ensino, planejamento de atividades interativas e criação de contextos que incentivem a autonomia interpretativa. Em termos práticos, tais evidências reforçam a necessidade de formação continuada de professores e de políticas escolares que favoreçam projetos de leitura integrados e consistentes.

Embora a pesquisa tenha identificado avanços conceituais e metodológicos, permanece aberta a lacuna relacionada à aplicação sistemática do letramento literário em diferentes contextos escolares e à avaliação de suas repercussões sobre a formação do leitor crítico. Estudos futuros podem investigar, de forma empírica, estratégias pedagógicas específicas, a utilização de tecnologias e a articulação entre literatura e outras áreas do conhecimento, ampliando a compreensão sobre como a leitura literária contribui para o desenvolvimento integral do estudante.

Em síntese, os achados do trabalho reforçam que o ensino de literatura, alinhado ao letramento literário e à BNCC, possui potencial transformador, mas demanda ação coordenada entre políticas, formação docente e práticas pedagógicas inovadoras. A continuidade dessas investigações é essencial para consolidar a literatura escolar como instrumento de formação crítica, cultural e ética, garantindo que os estudantes se tornem leitores reflexivos, autônomos e engajados socialmente.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.; SUASSUNA, L. O ensino de literatura na Educação Básica: da crise da perspectiva tradicional ao desenvolvimento de novos paradigmas metodológicos. **Diálogo das Letras**, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1267>. Acesso em: 21 out. 2025.
- ANTUNES, B. O ensino da literatura hoje. Fronteira. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, n. 14, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/22456>. Acesso em: 21 out. 2025.
- BARBOSA, A. H. dos S. C. O ensino de literatura e o uso de recursos tecnológicos no Ensino Médio. **Revista Educação Pública**, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/15/o-ensino-de-literatura-e-o-uso-de-recursos-tecnologicos-no-ensino-mdio>. Acesso em: 21 out. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2025.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 211-230.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.
- COSSON, R. Leitura literária e formação de leitores críticos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, 2009.
- LARROSA, J. **Pedagogia profana**. São Paulo: Loyola, 2002.
- SILVA, C. H. R.; SILVA, J. C. da. O ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental: reflexões a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1592>. Acesso em: 21 out. 2025.
- SILVA, E. T.; BOTOSO, A. O ensino de literatura: estratégias, trajetos e a formação de professores. **Mediação**, v. 16, n. 1, jan.-jun. 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/11758/8514>. Acesso em: 21 out. 2025.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- ZILBERMAN, R. **Ensinar e aprender literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ZILBERMAN, R. Formação de leitores e práticas de letramento literário. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, 2012.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.